

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS LÚDICAS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joyce Mata 1; Flávia Souza 2

1 Pedagogia. UFRN. Caicó-RN. Brasil. E-mail: joyce.maria.151@ufrn.edu.br

2 Departamento de Educação (Deduc). UFRN. E-mail: flavia.renata.souza@ufrn.br

Introdução

Este trabalho visa relatar e analisar a experiência de uma estudante de graduação em Pedagogia, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvida no subprojeto de Alfabetização e Letramento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES). A pesquisa foi realizada em uma turma da Educação Infantil, no nível Pré I, pertencente à rede municipal de ensino.

No âmbito do subprojeto, as atividades do PIBID contemplam turmas da Educação Infantil até o 3º ano do Ensino Fundamental. Nas turmas dos anos iniciais, as intervenções pedagógicas ocorrem de forma coletiva, envolvendo toda a turma, e também de maneira individualizada, voltadas aos alunos que apresentam maiores dificuldades no domínio do sistema de escrita alfabética. Já nas turmas da Educação Infantil, as intervenções são realizadas apenas de forma coletiva, considerando as especificidades do desenvolvimento infantil e o caráter introdutório do processo de alfabetização nessa etapa.

A alfabetização na Educação Infantil ocorre de maneira gradual e inicial, uma vez que muitas crianças ainda não tiveram contato prévio com práticas sistematizadas de leitura e escrita. Esse cenário foi observado na turma pesquisada, na qual parte dos alunos nunca havia frequentado instituições como creches ou pré-escolas. Esses estudantes apresentaram maiores dificuldades de adaptação ao ambiente escolar e às atividades propostas, quando comparados àqueles que já possuíam vivências escolares anteriores, evidenciando a importância do estímulo precoce no processo de aprendizagem, uma vez que “a criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar” (SOARES, 2020, p. 51).

Considerando a faixa etária das crianças da Educação Infantil, o uso de práticas lúdicas mostrou-se essencial, uma vez que o brincar constitui-se como um eixo estruturante do desenvolvimento infantil e favorece aprendizagens significativas. Nesse sentido, o lúdico assume papel central no processo de aprendizagem, pois “a criança que convive com atividades lúdicas percorre de forma natural o caminho pela busca de uma autoafirmação social, dando continuidade às suas ações e atitudes, possibilitando o despertar para aprender” (CRUZ; PONTES; AIRES, 2023, p. 36).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir a contribuição da utilização de práticas lúdicas, por meio de jogos e brincadeiras de alfabetização, no desenvolvimento da consciência fonológica (manipulação dos sons da fala) de crianças da Educação Infantil, introduzindo conteúdos de maneira lúdica e significativa, a fim de promover uma aprendizagem mais efetiva e prazerosa.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de cunho descritivo e interventivo, desenvolvido a partir de uma experiência pedagógica no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As atividades foram realizadas em uma escola da rede municipal de ensino, em uma turma da Educação Infantil, no nível Pré I, contendo 10 alunos, com crianças em fase inicial do processo de alfabetização.

As intervenções pedagógicas ocorreram semanalmente, em dois dias da semana, durante o período de atuação do subprojeto de Alfabetização e Letramento no ano de 2025. Cada intervenção foi organizada a partir de uma sequência didática que contemplou momentos do projeto de leitura, rodas de conversa e atividades lúdicas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica e à aproximação das crianças com o sistema de escrita alfabética.

As atividades iniciavam-se com a leitura ou contação de uma história da literatura infantil, realizada pela bolsista do PIBID. Em seguida, era promovida uma roda de conversa com as crianças, com o objetivo de explorar a compreensão da narrativa, identificar personagens, acontecimentos, palavras novas e incentivar a oralidade. Esse momento possibilitou observar as hipóteses das crianças sobre a linguagem escrita e oral, além de favorecer a interação e a participação coletiva.

Após a roda de conversa, eram realizadas atividades de intervenção por meio de jogos e brincadeiras pedagógicas, planejadas de acordo com as necessidades identificadas na turma. A escolha pelo uso de jogos fundamenta-se na perspectiva de que a criança aprende ao refletir sobre a dimensão sonora das palavras. Segundo Moraes (2012), desde o final da Educação Infantil é essencial propor atividades que favoreçam essa reflexão, utilizando jogos com palavras como estratégia pedagógica para a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Com isso, entre os jogos utilizados, destacam-se o Dominó do Alfabeto, o Biscoito da Leitura e a brincadeira “Lá vai o meu barquinho”. O Dominó do Alfabeto consistia em um jogo semelhante ao dominó tradicional, porém adaptado com letras e imagens. As crianças deveriam associar a letra ao som inicial da imagem correspondente, estimulando a relação entre fonema e grafema. Já no Biscoito da Leitura, as crianças retiravam, de forma lúdica, uma palavra de um recipiente e eram incentivadas a identificar letras, reconhecer o som inicial e realizar tentativas de leitura, com o apoio da bolsista. As palavras utilizadas eram dissílabas, adequadas ao nível de desenvolvimento da turma.

A brincadeira “Lá vai o meu barquinho” foi inspirada em propostas apresentadas por Soares (2020), no âmbito do livro da autora, o “Alfaletrar”. Nessa atividade, um barquinho de papel circulava entre as crianças contendo uma vogal, e elas eram convidadas a dizer palavras iniciadas por essa vogal. As palavras mencionadas eram registradas no quadro, organizadas por vogal, formando um banco de palavras. Ao final, realizou-se a leitura coletiva e a identificação de palavras conhecidas e desconhecidas pelos alunos.

A partir dessas atividades, foi possível observar que as crianças, inclusive aquelas mais tímidas, conseguiram participar de forma ativa das brincadeiras. Demonstraram maior interesse em explorar as propostas quando comparadas às atividades convencionais de escrita. Além disso, interagiam entre si, levantavam hipóteses sobre as formas de jogar, ofereciam

sugestões de palavras aos colegas que apresentavam dificuldades e mostravam-se mais dispostas a participar do processo de aprendizagem por meio do brincar.

Resultados e discussão

Com o intuito de compreender o nível de apropriação da escrita pelas crianças, foi realizada uma sondagem inicial de escrita, a fim de identificar as hipóteses em que se encontravam. Para essa análise, adotou-se como material teórico a Psicogênese da Língua Escrita, desenvolvida por Ferreiro e Teberosky (1999), que compreende a aprendizagem da escrita como um processo construtivo e gradual. As autoras descrevem diferentes hipóteses de conceitualização da escrita, tais como: garatuja, pré-silábico, silábico (com e sem valor sonoro), silábico-alfabético e alfabético, sendo este último caracterizado pelo domínio do sistema de escrita, ainda que com possíveis erros ortográficos.

A partir da primeira sondagem, identificou-se que algumas crianças se encontravam nos níveis de garatuja (caracterizado por rabiscos e desenhos) e pré-silábico, no qual há uso de letras sem correspondência sonora com a fala. Essa análise possibilitou a identificação das necessidades pedagógicas da turma e orientou o planejamento das intervenções, visando favorecer o avanço das crianças nas hipóteses de escrita.

Os resultados obtidos a partir da sondagem final de escrita evidenciaram avanços significativos no desenvolvimento das crianças no que se refere às hipóteses de escrita. Observou-se que nenhuma criança permaneceu no nível de garatuja, como identificado na sondagem inicial. A maioria passou a se situar entre os níveis pré-silábico, silábico sem valor sonoro e silábico-alfabético, indicando progressos no reconhecimento das letras, na relação entre sons e grafias e na tentativa de leitura de palavras.

Esses avanços podem ser associados à utilização de práticas lúdicas como estratégia pedagógica, uma vez que os jogos e brincadeiras possibilitam um ambiente de aprendizagem mais motivador, participativo e significativo para as crianças. O uso do lúdico favoreceu o engajamento da turma, a interação entre os pares e a construção coletiva do conhecimento, aspectos fundamentais na Educação Infantil.

Os resultados dialogam com Ferreiro e Teberosky (1999), ao evidenciar que a aprendizagem da escrita ocorre de forma gradual e construtiva, sendo resultado das interações da criança com diferentes situações de leitura e escrita. Além disso, corroboram a perspectiva de Soares (2020), ao demonstrar que o contato sistemático e significativo com a linguagem escrita, mesmo antes da alfabetização formal, contribui para o avanço das crianças nas hipóteses de escrita.

Como limitação do estudo, destacam-se o espaço físico reduzido disponível na escola e a frequência irregular de alguns estudantes, fatores que interferiram no desenvolvimento das atividades e dificultaram a obtenção de resultados mais consistentes. Apesar dessas limitações, os resultados alcançados demonstram que a utilização de práticas lúdicas contribui de forma significativa para o processo de alfabetização inicial, favorecendo o envolvimento ativo das crianças. Assim, foi possível notar avanços no desenvolvimento da consciência fonológica, uma vez que as atividades baseadas no brincar estimularam os alunos que tendem a participar mais, interagindo e fazendo a construção coletiva do conhecimento na Educação Infantil.

Conclui-se que a utilização de práticas lúdicas por meio de jogos e brincadeiras contribui significativamente para o desenvolvimento da consciência fonológica e para o avanço das crianças nas hipóteses de escrita na Educação Infantil. Observa-se que o lúdico favorece a participação, o interesse e a aprendizagem significativa. Verifica-se que as intervenções realizadas possibilitam avanços no reconhecimento das letras e dos sons, respeitando o ritmo e as especificidades do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave

Intervenções; Consciência fonológica; Jogos pedagógicos.

Referências bibliográficas

CRUZ, Jarliene Patrício da; PONTES, Joelma Campos Rodrigues; AIRES, Sibele das Dores Ferreira. O lúdico na educação infantil. São Paulo: Editora Arche, 2023.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda Becker. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.